

Justiça pede ao GDF dados sobre invasor

O GDF tem um prazo de dez dias para encaminhar ao Tribunal de Justiça informações referentes à invasão do Riacho Fundo II, que teve parte dos lotes ocupada por sem-teto portadores do chamado cheque-lote. A determinação, que embasará o julgamento do processo, foi feita pelo desembargador João Mariosa. O secretário de Governo, Hélio Doyle, assegurou que será cumprida a decisão da Justiça, qualquer que seja ela.

Doyle esclareceu que não será permitido qualquer construção no local até que o TJDF se manifeste sobre a permanência ou não dos invasores no local. Para o advogado dos sem-teto, Joel Câmara, a classificação de "invasor" não tem fundamentação. "O GDF entregou os lotes, indicando a quadra, o conjunto e o número do lote. Foi passado recibo de entrega e o atual governo registrou com carimbo no processo o termo 'assentado'. Há mais de um ano eles têm este contrato, que está registrado em cartório".

Segundo o secretário Hélio Doyle, o governador Cristovam Buarque voltou a afirmar que "in-

vasão não dá lote" e que o governo respeitará a lista feita pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab). A proposta é a de distribuir lotes que estejam cadastrados e registrados com as pessoas que têm cheques-lotes acima de 200 pontos.

Globo — "O governo anterior distribuiu cheques sem fundo", declarou o secretário Hélio Doyle, explicando que "a prova que o cheque-lote é de má-fé é que o governo anterior não respeitou a lista do Idhab, que era a antiga SHIS". Segundo Doyle, no local da invasão não existe lote, e sim uma gleba, porque a área não está registrada, demarcada e urbanizada. Afirma que as terras não existem do ponto de vista legal.

A Secretaria de Governo solicitou aos fiscais da Administração Regional do Recanto das Emas que realizem um levantamento para saber qual a situação de cada um dos sem-teto que reivindicam um lote no Riacho Fundo II e qual a situação em que se encontram na lista do Idhab. Segundo o coronel Paulo César Alves, no local estão cerca de 300 pessoas e 30 carros.